

São Paulo, 05 de agosto de 2019
SBPC-126/Dir.

Excelentíssimo Senhor
Ministro OSMAR TERRA
Ministério da Cidadania
Brasília, DF.

Senhor Ministro,

Encaminhamos, abaixo, cópia de Moção aprovada pela Assembleia Geral Ordinária de Sócios da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em 25 de julho de 2019, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande, por ocasião da 71ª Reunião Anual da SBPC.

Se possível, gostaríamos de receber manifestação de Vossa Excelência sobre o assunto, para divulgação aos sócios da SBPC.

Título: Defesa das tradições orais indígenas

Resumo: A salvaguarda de mais de 150 línguas indígenas ainda faladas, em graus variados de vitalidade, em território brasileiro é dever do Estado e tarefa de máxima urgência, consideradas as graves ameaças que pairam sobre os povos indígenas que ainda falam suas línguas originárias ou que estão empenhados na sua revitalização, enfrentando todo tipo de dificuldade. Trata-se de um patrimônio cultural e científico incomensurável do país e do mundo, que necessita de políticas públicas adequadas e imediatas, com a participação ampla das instituições públicas envolvidas, pesquisadores, cientistas e ativistas indígenas.

Texto: A Assembleia Geral da 71ª Reunião Anual da SBPC aprovou, por unanimidade, proposta proveniente da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) e manifesta sua profunda preocupação com a salvaguarda de mais de 150 línguas indígenas ainda faladas, em graus variados de vitalidade, em território brasileiro, distribuídas em 40 famílias e incluindo mais de uma dezena de língua isoladas. A isso se acrescentam um número ainda desconhecido de línguas faladas por povos isolados ou de recém-contato e as línguas que estão sendo retomadas e revitalizadas em processos espontâneos de mobilização de vários povos nativos. O Brasil abriga uma das maiores densidade e diversidade linguísticas do mundo, uma riqueza incomensurável cada vez mais ameaçada. São todas línguas minoritárias e cercadas pela pressão de políticas assimilacionistas hoje ressurgidas num contexto de marginalização da diversidade.

É urgente o reconhecimento do imenso valor das línguas indígenas e suas variedades, parte central da existência e da criatividade humanas. É também urgente a valorização das tradições orais indígenas; a tradição letrada é uma parte estreita da história humana e em numerosas sociedades o conhecimento não está escrito, mas na mente de mulheres e homens que o transmitem de geração em geração, sendo, conseqüentemente, frágil diante de práticas políticas e econômicas destrutivas. Consideramos que essas línguas constituem uma herança cultural única em vários domínios, contribuindo para a biologia, a astronomia, a física, a filosofia, a antropologia, a psicologia, a linguística. Cada língua ou conjuntos de línguas relacionadas representam um patrimônio cultural específico, transmitido de geração em geração e constantemente recriado por comunidades e grupos em resposta ao seu ambiente, sua interação com a natureza, sua história e suas aspirações. Eles

proporcionam a essas comunidades um senso de identidade e de continuidade ao mesmo tempo em que promovem o respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana. A perda de uma língua significa o apagamento de uma parte dos conhecimentos humanos.

A proteção das terras, culturas e línguas das muitas etnias que sobreviveram ao massacre perpetrado pelos conquistadores e colonizadores ao longo de mais de cinco séculos é um dever do Estado, como manda a Constituição Federal de 1988. Os povos indígenas resistem há mais de cinco séculos. Estamos em pleno Ano Internacional das Línguas Indígenas, assim declarado pela UNESCO. É este um motivo a mais para que expressemos nossa total apoio à defesa dos direitos indígenas à terra e à preservação de sua diversidade linguística e cultural. Exigimos que o Estado brasileiro manifeste e implemente seu dever constitucional, acatando as reivindicações dos movimentos indígenas, promovendo a discussão e implementação de políticas de preservação adequadas e apoiando concretamente as iniciativas de salvaguarda de suas línguas e culturas promovidas e realizadas por pesquisadores e instituições públicas e acadêmicas brasileiras.

Atenciosamente,



ILDEU DE CASTRO MOREIRA
Presidente da SBPC